

RELATOS E REFLEXÕES: NATUREZA, CRIATIVIDADE E ANÁLISE COGNITIVA

João Teixeira Borges¹
Silvar Ribeiro²

RESUMO

Este texto reflete sobre as minhas experiências com a disciplina *Análise Cognitiva*, sua natureza e as consequências dessa relação, utilizando-se da perspectiva filosófica do pensamento tradicional em função dos provérbios africanos afro-brasileiros. Paralelamente visa-se demonstrar o princípio da amorosidade com relação ao meio ambiente em funções práticas, principalmente, dos povos lorubanos. Paralelo a isso, uma crítica ao conceito de sustentabilidade.

Palavras-chave: Análise Cognitiva, Sustentabilidade, Amorosidade, Decadência, Complexidade e Ancestralidade.

ABSTRACT

This text reflects on my experiences with the Cognitive Analysis discipline, its nature and the consequences of this relationship, using the philosophical perspective of traditional thought based on Afro-Brazilian African proverbs. relation to the environment in practical functions, mainly of the Yoruba people. Parallel to this, a critique of the concept of sustainability.

Keywords: Cognitive Analysis, Sustainability, Lovingness, Decay, Complexity and Ancestry

1 INTRODUÇÃO

Ser estudante de difusão do conhecimento, como qualquer estudante de doutorado, necessariamente, impõe uma relação burocrática com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), bem

¹ Babalorixá, Artista multi linguagem, graduado em História pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Boa Esperança, estudou filosofia na Universidade Católica do Salvador. Foi professor, Coordenador de Promoção da Igualdade Racial da Prefeitura Municipal de Camaçari, Técnico Contábil, pesquisador da cultura afro brasileira, atualmente trabalha na Diretoria de Meio Ambiente da Prefeitura de Camaçari, Doutorando em Difusão do Conhecimento no PPGDC/ UNEB.

² Pós-Doutorado pela Open University - Reino Unido. Doutor em Difusão do Conhecimento (Ufba/Unep/Uefs/Lncc/lfba/Senai/Ufab), Mestre em Engenharia de Produção da Linha de Pesquisa Mídia e Conhecimento, com ênfase em Educação a Distância (UFSC, 2002). Graduado em Pedagogia com Habilitações em Supervisão e Administração Escolar pela Universidade Católica do Salvador (1983). Professor Adjunto do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT-UNEB).

como requer conhecimento a respeito de suas regras, normas que obedecem a outras séries de códigos “tão chatos” quanto desconhecidos para mim. O que é isso de CAPES?

Como diria Heidegger essa é uma pergunta que está posta em contexto onde isso, o conceito é primário. Quando se pergunta o que é isso?, a pergunta em si está cheia de historicidades referenciadas numa intelectualidade eurocêntrica que, apesar de não serem minhas referências, precisam ser estudadas antes de negá-las. A referência trata do texto *O que é isso filosofia?* Heidegger (Heidegger; Stein, 2018) aqui é referência necessária para ser usada pela relação de precisar conhecer para repelir a sua negação na *justa medida* como diria Aristóteles...

2 RELATOS SOBRE ANÁLISE COGNITIVA, ESPIRITUALIDADE E DESPERTAR ECOLÓGICO

O primeiro mês de vivência da componente *Análise Cognitiva* foi marcado por um conjunto de angústias. A primeira angústia refere-se a semana acadêmica que ocorreu na primeira semana de aula, onde foram apresentados os principais conceitos, categorias epistêmicas e principais linhas de pesquisa do programa. Nesse momento, descobri que sou o único discente aprovado na modalidade notório saber no ano de 2022, depois acabei percebendo também o fato de o último aluno do PPGDC, aprovado nesta modalidade, ser o lendário Mestre Cobra Mansa. Essas duas informações me trouxeram sensações perturbadoras. Primeiro por conta da responsabilidade e segundo pelo receio com relação a não conseguir acompanhar as disposições dos conteúdos propostos pelos componentes curriculares do curso.

3 BUROCRACIA

O fato de não ter cursado o mestrado consiste primeiro numa profunda falta de confiança com relação à potência intelectual dos demais colegas que possuem mestrado, todos, na realidade. Uma lacuna que me corria e me fazia sentir incapaz, impotente, menor... Enquanto meus pares com suas facilidades

operacionais, pareciam que todos lidavam com essas instituições como eu participo dos *Xirês*, como sagrada brincadeira pareciam que estavam no programa desde de muito pequeninos e eu era um “gringo no samba”, mas como dizia os bambas da gênese da capoeira baiana “*quem não pode com a mandinga não carrega o patuá*”. Baseado nesse saber filosófico estirei meus cambitos, enxuguei as lágrimas internas, esqueci a angústia e entrei no jogo de cabeça, na roda da difusão do conhecimento literalmente.

A percepção da ignorância diante de um campo epistêmico que dialoga diretamente com tudo que dá sentido à minha existência enquanto ser um sacerdote educador ambiental, artista de áreas diferentes e, sobretudo como pesquisador. O estudo aponta para o extenso trabalho multidisciplinar, tendo como território da Bahia a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

O espanto da descoberta desse universo epistêmico contemporâneo com intelectuais extremamente potentes que agora são nossos Mestres, grandes Doutores que assim como caviar não os conheciam, mas só ouvia falar *Cláudia Pereira, Dante Galeffi, Leliana de Sousa e Marcus Túlio Pinheiro* agora estavam ali, os ouvia e poderia conversar com esses Deuses Encarnados. Eu tinha receio de me dirigir ao professor Dante. Sua voz soava como um trovão no início do outono e eu obviamente não poderia cultuá-lo a não ser ouvir atentamente seus ensinamentos... Depois de algumas aulas, aquela Entidade Dante Galeffi parecia minha primeira professora que me alfabetizou. Sua voz masculina e firme de conhecimentos e referências parecia a própria Professora Mestra Judith, como era popularmente conhecida minha amada Mãe que hoje alfabetiza no Orum...

Paralelo a isso, a angústia agora se traduz pela incerteza de não acompanhar a dinâmica de aprendizado da turma...

O acesso ao CAFE foi um capítulo à parte, os discentes matriculados na UNEB não tinham acesso aos conteúdos como os das demais instituições. Até compreender isso, e pegar o caminho correto do e-mail institucional da UNEB

foi como ser revistado pela PM todos os dias voltando do trabalho, doloroso e incompreensível a princípio. No momento em que comecei a perceber os problemas gerados naturalmente devido ao funcionamento em rede, uma rede de 5 instituições correlacionadas que trazem uma série de consequências pela complexidade das normas internas das instituições, articuladas com as regras da CAPES e as leis executadas pelo Ministério da Educação (MEC) etc, etc...

Fui informado pela Professora Leliana de Sousa de maneira muito terna sobre os cursos oferecidos online pela CAPES. Fiz o curso sobre acesso à base de dados e repeti três vezes, por pura insegurança talvez, mas valeu a pena! O medo foi se dissipando quando percebi o acolhimento da Professora Cláudia Pereira, uma Preta como eu, entretanto cheia de recheios, conteúdos, conhecimentos, saberes e onde recebi minhas primeiras doses de exemplos a serem seguidos na prática no que tange à elevação da autoestima, sentindo que eu poderia também sim, poderia me tornar um analista cognitivo!

A virada de sentido para percepção de que eu sou mais um comum dentro da diversidade de perfis de discentes foi um texto da Transcicopédia, que não estava na ementa do curso, mas tinha sido escrito também pelas Professoras Cláudia Pereira e Leliana de Sousa, Análise Cognitiva (AnCo): Concepção e Método de Pesquisa de (2020). Esse texto me mostrou a Análise Cognitiva sem um contexto de obrigatoriedade para ler e a ser cobrado, além disso me mostrou a AnCo como Processo de construção de conhecimento para além de um campo do próprio conhecimento onde naquele espaço acadêmico eu poderia deixar fluir as sensações que ajudam a concatenar a razão, sem a razão necessariamente estar separada dos meus sentimentos, como a epistemologia que pratico diariamente no Terreiro onde sou Babalorixá.

A Análise Cognitiva se apresentava como uma espiritualidade. A partir desse momento, tudo se transformou após essa leitura não obrigatória, afirmei a importância do aspecto da espiritualidade e sua racionalidade no sentido da minha existência.

[...] Conceito de Análise Cognitiva. Nela, encontramos o sentido da espiritualidade humana na atitude ética pesquisadora como prática reveladora do cuidado, do aprender e ensinar mutuamente. Sentido que remete ao desafio de construir estruturas a partir dos dados obtidos mediante instrumentos elaborados e das experiências individuais apropriados a produzir conhecimentos, caracterizando o estado da arte e considerando o sentir e o modo de agir e de curadoria dos envolvidos no raiar desse novo campo de conhecimento. (Sousa et. al, 2020, p.60)

O mais valioso foi a importância da percepção do respeito ao meio ambiente na construção desse processo e campo do conhecimento da mesma forma do devir de um rio...

Vale ressaltar que toda vez que muito respeitosamente me dirigia a ela como Professora, ela amorosamente respondia “sim, Professor”, isso me soava como uma massagem em todo corpo depois de uma jornada de trabalho, me trazia também uma sensação de gratidão a ela, Professora Cláudia Pereira, aos antepassados, aos Orixás e a Eledumare...

A percepção da Análise Cognitiva como processo da natureza me confortou e me facilitou conexões sobre a natureza, como expressão única da existência de todas as coisas. Me deixou à vontade para versar sobre um dos conceitos que mais tenho antipatia, a sustentabilidade. Por esse motivo, pude deixar fluir a coisa que mais valorizo na minha expressão intelectual, a criatividade.

O conceito de sociedade de riscos, construído por Beck, põe em xeque o uso da energia nuclear, as formas poluentes de produzir e a devastação dos recursos naturais do planeta. A bioengenharia, a profilaxia e a terapêutica genética trazem à luz possibilidades de controle e interferência em processos naturais, impondo um profundo olhar crítico sobre o desenvolvimento e as aplicações de ciência, instituindo a bioética. A transnacionalização da economia, a (re)articulação dos mercados, as formas de distribuição (divisão?) internacional da produção e do trabalho, a (re)organização dos processos produtivos provocam o questionamento de valores morais e conceitos políticos ainda (quase) indiscutíveis: soberania nacional, cidadania, representatividade, educação. (Fróes, 2000, p. 283-284)

A seguir poderei expressar mínimos saberes, dizeres e fazeres sobre a natureza e minha visão da criticidade, natureza e Análise Cognitiva.

Entende-se por sustentabilidade a visão relacional entre o equilíbrio, a disponibilidade de todos os recursos naturais com a utilização desses mesmos

recursos e a preocupação com a intergeracionalidade na utilização. Ou seja, sustentabilidade é a ideia de utilização dos recursos, levando em consideração a necessidade de preservação, tendo em vista as gerações futuras.

Simultaneamente, sustentabilidade é o conceito que aponta para o sentido de desenvolvimento social e econômico a partir da ideia do trabalho mental, voltado aos ativos dispostos na natureza e a extrema preocupação com as futuras descendências de poderem gozar do direito de ter acesso aos mesmos recursos também.

Recursos ou ativos referem-se a rios, metais, ventos, frutas, verduras, legumes, pessoas, mares, animais, energias, todo complexo da diversidade dispersa na realidade, ou seja, na mesma natureza.

Desenvolvimento sustentável como o ocidente difunde, de maneira objetiva, surge do artigo publicado pela Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente da Organização das Nações Unidas (ONU) em 1983. O objetivo desse trabalho, de forma geral, é aliar desenvolvimento econômico com preservação ambiental. Posteriormente, em 2015, a ONU estabeleceu 17 objetivos específicos para o alcance do desenvolvimento sustentável.

Filosoficamente falando, essa é uma ideia nada contemporânea. A visão de mundo das antigas sociedades africanas em sua grande maioria, apontava para um sentido de não propriedade dos recursos naturais, mas sim, para uma visão das pessoas como partícipe da natureza sem colocar o ser humano na condição de primazia perante o contexto ambiental, ou sem a noção de hierarquia de importâncias dos seres vivos e a raça humana no topo da pirâmide hierárquica.

4 ANÁLISE COGNITIVA E NATUREZA

A Minha visão superficial sobre Análise Cognitiva (AnCo) aponta para o sentido fundamental da percepção do ser humano com a natureza que é a amorosidade. O alicerce da relação com a diversidade disposta pela complexa

natureza é como um contexto familiar. Relação a mãe e filhos, irmãs e pais e netos, netas e avós, gerações futuras e ancestrais...

Existe um milenar provérbio lorubá que diz “uma família é como uma floresta, quando você está do lado de fora é densa, quando está dentro vê que cada árvore tem seu lugar”. Observa-se nos Imemoráveis lorubás uma sofisticada visão de Análise Cognitiva.

Refletindo... Qual o sentido de reconstruir uma formulação acerca da relação com o meio ambiente, observando a necessidade de sua preservação, sem antes revisar a ideia de propriedade dos recursos?

O atraso do pensamento ocidental frente ao pensamento milenar africano explicita a percepção de que a mentalidade eurocêntrica é extremamente “infantil” frente aos trabalhos mentais do povo da África. A ideia de sustentabilidade apresentada pela ONU no final do século XX possibilita ver que ainda dá tempo de aprender com as comunidades tradicionais africanas.

No Brasil, as comunidades de Terreiros ou comunidades de matrizes africanas dão aulas de comportamento em matéria de conexão com a natureza, toda ação ambiental tem um pressuposto metafísico, não esqueçamos que os Orixás, além de serem ancestrais divinizados, são antes de tudo forças da natureza chamados de Pai e Mãe.

Ressalta-se que na tradição do pensamento europeu, a palavra *physis*, que origina física, vem do grego “natureza”, de onde emerge a tradição dos primeiros filósofos gregos também chamados de filósofos da *physis*, os milésimos e água, Heráclito de Éfeso e o devir entre outros.

A percepção da natureza única e exclusivamente como recursos materiais exclui ampliar o campo das condições de outros tipos de possibilidades, como inspiração artística em paisagens naturais, referências geográficas a partir de nomes de acidentes, a exemplo colinas, montanhas, desertos, vales, serras, baías entre outros.

Princípios éticos e morais, em função da observação comportamental de animais ou vegetais ou até uma grande fonte de pressupostos para ciência, tecnologia ou da própria Filosofia das antigas sociedades já nos davam profundos ensinamentos sobre *Análise Cognitiva* o que esses povos já sabiam há milênios, agora a *Análise Cognitiva* enquanto processo está nos desvelando...

Não precisa se achar dono para experimentar a conexão com a mãe natureza, muito pelo contrário, a sensação de propriedade acaba por limitar o campo de possibilidades, ampliadas pela sensação de amorosidade ao cultuar os espíritos das árvores, montanha sou os Eborás das florestas, isso é um processo fluido de *Análise Cognitiva* sofisticado praticado há milênios...

É necessário que tratemos a natureza como família, árvores, como pais ou mães; rios, como divindades; vento, como ancestral. Não dá para afirmar que, com o surgimento da ideia de sustentabilidade, o ocidente não tenha avançado e, se avançou, avançou pouco, entretanto, precisa ainda passar pelo jardim da infância da etologia dos africanos e os povos de Pindorama, abandonando a ideia bárbara de ver a natureza como recurso material, esquecendo a postura infantil do egocentrismo...

Será que a questão central sobre o conceito de desenvolvimento sustentável por ser tão simplista, pouco sofisticada, diante da complexidade do problema dado, exposto pelos efeitos climáticos, ocasionados em virtude do desequilíbrio ambiental causado pelo estilo de vida ditado pelo ocidente é o fato dele apontar para um sentido de desenvolvimento econômico?

A direção que caminha a humanidade leva a derrubada de árvores, extinção das florestas, ocasionando aquecimento do planeta, ao derretimento das calotas polares, ao desequilíbrio dos ecossistemas, eventos de extrema correlação de forças da própria mãe natureza, por conseguinte ao suicídio coletivo da humanidade.

Ainda se estabelece uma relação de balanço contábil entre os ativos da floresta e os passivos gerados através do comércio na captura de carbono? Talvez o problema da relação do ser humano com a natureza na contemporaneidade ocidental seja a visão primordial impressa pelos gregos da *physis*, natureza, física? Essa é uma ideia que faz parte da fundação da mentalidade europeia. Ou será que a falta de alcance metafísico do que representa a natureza para nossa existência nos faz vê-la como coisa e não como essência para o sentido da vida humana?

As mais antigas reflexões sobre o sentido da vida fluem em função da observação do meio ambiente. O Filósofo kemético Amenemope (*Amen em ope*) constrói o método da pesquisa da barca a partir da observação do Rio Nilo. No território Iorubá, que vai do Togo, passando pelo Benin até a Nigéria, todos os rios têm nome de divindades, Rio Ogum, Rio Oxum, Ewa, Rio Yemanjá entre outros. O Rio Ganges também é considerado agrado para os indianos tradicionais.

Uma outra questão é: Se para as sociedades não eurocentradas, a ancestralidade também reside na natureza, significa dizer que o tratamento amoroso dado a ela, por parte dessas sociedades está baseado em um paradigma físico e metafísico fundamentado na própria noção de ancestralidade, por conseguinte, facilita a relação intergeracional, visando sua preservação. Aliás, a questão da necessidade da preservação ambiental não é um problema, diz respeito ao comportamento enraizado na cultura, uma atitude corriqueira não formal; é o dia a dia quase imperceptível dos diversos grupos Iorubás, é o ser sendo...

5 CONCLUSÃO

Nossa atitude aqui aprender Análise Cognitiva perguntando, refletindo e também afirmando para ser negado ou reafirmado, entretanto a postura central é questionar, duvidar, ponderar, refletir, partindo, justamente, deste pressuposto. Será que dá tempo?

Vai dar tempo de salvar a Amazônia do vaidoso garimpo institucionalizado que está destruindo criminosamente inúmeros Rios com uma quantidade absurda de mercúrio?

Vamos conseguir conservar a fauna da Savana dos caçadores europeus que vão à África praticar esses tipos de turismo inescrupuloso?

Ainda há tempo de preservar o cerrado brasileiro do famigerado agronegócio, com suas técnicas baseadas em paradigmas medievais e que cada dia polui mais o ar e terra com centenas de agrotóxicos?

Nenhuma destas perguntas é mais central do que a seguinte: A ideia de desenvolvimento sustentável é potente suficientemente para equacionar a complexidade de todas essas Questões? Haja Planeta.... Com a palavra, os Analistas Cognitivos.

REFERÊNCIAS

FRÓES, Teresinha. Sociedade da Informação, sociedade do conhecimento, sociedade da aprendizagem: implicações ético-políticas no limiar do século. p. 283-284. In.:Lubisco, Nídia M. L.; BRANDÃO, Lídia M. B. **Informação e Informática**. Edufba, 2000.

HEIDEGGER, Martin; STEIN, Emildo. **Que é Isto - a filosofia**. Petrópolis, RJ: Vozes de Bolso, 2018.